



Cada temporada da NHL começa com seus respectivos pontos de interrogação, que começam a ser formados ainda durante os playoffs anteriores e crescem exponencialmente durante as férias, especialmente naquele período entre fim de junho e começo de julho, quando do recrutamento — e das trocas que nele ocorrem — e do mercado de agentes livres. A partir daí, as dúvidas só começam a ser esclarecidas quando se abrem as pré-temporadas de cada time. Mesmo então ainda é necessário algum tempo até que as respostas se acumulem, mas a resposta definitiva só será conhecida oito meses depois, quando a Copa Stanley é levantada.

Não poderia ser diferente neste ano. Alguns times mudaram pouco, outros fizeram algo próximo de uma reconstrução total. E, ainda assim, qualquer palpite sobre quem dará a volta olímpica em junho não é mais que um... palpite! Este guia não pretende ajudar ninguém a encontrar respostas, mas apenas ser um caminho para quem quer aproveitar a busca dessas elucidações ao mesmo tempo em que aprecia o melhor hóquei que a melhor liga do mundo tem a oferecer.

O que de mais importante aconteceu com cada time enquanto você tentava se distrair com o Campeonato Brasileiro de futebol está aqui. O quadro com quem chegou e quem saiu está atualizado e sem os “indigentes”, aqueles jogadores cujos nomes são sempre seguidos de um “Quem?” e cuja chance de impacto na NHL tende a zero. Tentamos nos ater apenas ao que importa de verdade. As contratações bombásticas e as que ninguém ainda sabe se foram boas ou ruins também estão aqui dentro. Não dissecamos nenhuma das negociações — não havia espaço para isso

—, mas, como o panorama certamente vai mudar ao longo dos próximos meses, teremos várias edições para nos aprofundar em quaisquer assuntos que mereçam a nossa atenção. E a sua como consequência.

Esta temporada ainda será interrompida mais ou menos na metade pelas Olimpíadas de Inverno, evento que uns amam e outros odeiam. Na única outra edição do evento em que nós já cobríamos o hóquei da NHL, decidimo-nos por cobrir apenas o final das Olimpíadas, o que significou duas semanas adicionais de “férias”. Para as Olimpíadas de Vancouver, ainda não resolvemos o que fazer, mas, independentemente disso, matérias sobre o assunto serão publicadas sempre que houver algo relevante a ser escrito.

O evento mais esperado, claro, são os playoffs, que só se iniciarão no ainda longínquo mês de abril, mas já na próxima semana vamos dar a cara para bater, com os pitacos sobre



os classificados para a pós-temporada e até para o título da Copa Stanley. Sim, poderíamos ter feito tais previsões agora, mas com tantas garrafas de Original trincando de geladas em cima da mesa foi difícil dar atenção a qualquer coisa não-etílica. Então, foi melhor adiar uma semana antes que os palpites das finais envolvessem em sua maioria Lightning x Coyotes ou algum absurdo parecido.

Pois bem, está na hora de parar de falar sobre a liga de maneira genérica e começar a abordar clube por clube. Se você tiver algo a dizer, o procedimento *low-tech* não muda: basta ir a nossa página de contato, cujo link está no rodapé de todas as páginas do site e preencher o formulário com seu comentário. Um dia quem saber teremos comentários diretamente em cada página, algo que não providenciamos não por falta de vontade, mas por pura falta de competência técnica para tal. E chega de papo furado: é hora de falar dos times!



BRUINS

Finalmente os Bruins saíram de uma vez por todas da sombra de Joe Thornton. Depois de sofrer por anos a fio para se recompor da perda do seu jogador-símbolo, os Bruins voltaram com uma outra forma. E baseando-se em um outro tipo de jogador. A chegada de Zdeno Chara e a valorização do novo xodó da torcida, o brutamontes Milan Lucic, só confirmam isso. Está de volta a era dos Big Bad Bruins.

Mesmo com toda a nova popularidade adquirida, e as consequentes demandas por salários mais altos, o gerente geral Peter Chiarelli mostrou uma habilidade ímpar adquirida quando assistente em seus tempos de Senators: deixou Phil Kessel, um jogador talentoso, mas com substitutos a altura, disponível como isca. Funcionou, com os Leafs mordendo e pagando caro para tê-lo.

Agora os Bruins podem seguir em frente com sua absurda profundidade

e capacidade distribuída. Jogadores como Marc Savard e Patrice Bergeron continuarão a dominar no ataque, e uma defesa que tem por símbolos Chara e Tim Thomas não tem nada a temer. A adição de Derek Morris serve para aliviar um dos pontos fracos do time, a capacidade da defesa em mover o dis-

CHEGARAM

C Steve Begin, D Derek Morris,
G Dany Sabourin

SAÍRAM

C Stephane Yelle, D Aaron Ward,
D Steve Montador

tos do Leste a avançar rumo à Copa Stanley, os Bruins são carta certa nos

Defesa que tem por símbolos

Zdeno Chara e Tim Thomas

não tem nada a temer

co com qualidade e velocidade para o ataque, deficiência exposta contundentemente na eliminação frente aos Hurricanes na última temporada.

Se não se encontra no patamar de Penguins ou Flyers, grandes favori-

playoffs, como prováveis campeões da Divisão Nordeste. Conseguir superar a última herança deixada por Jumbo Joe, a incapacidade de elevar o jogo quando importa, já é uma história totalmente diferente. Por **Daniel Novais**





SABRES

Apesar de duas temporadas de insucesso consecutivas, os Sabres pouco fizeram para mudar sua posição atual. Em grande parte, ainda sofrem pelas decisões questionáveis tomadas logo após a visita à final de conferência duas temporadas atrás: dispensar Chris Drury e Danny Brière e aceitar cobrir a excessiva oferta dos Oilers por Thomas Vanek. Com o teto auto-imposto, o impacto do salário dele tem sido grande transtorno na evolução da equipe.

Apesar disso, não é o fim do mundo para os Sabres. Na última temporada até que Ryan Miller, símbolo da franquia, se machucasse e perdesse o restante da temporada, os Sa-

bres brigavam ferrenhamente por uma vaga, sendo um dos favoritos. A menos que haja uma mudança considerável na conferência, isso não deve mudar.

A defesa dos Sabres, agora sem um verdadeiro número 1, pode apresentar

uma indesejada queda. Apesar disso, o grupo de apoio segue sólido e subvalorizado na liga. Craig Rivet, Henrik Tallinder e Toni Lydman são capazes de complementar o top 4. É necessário ainda verificar quem pode assumir o posto de protagonista, ao menos até que Tyler Myers esteja pronto em definitivo.

O ataque, pouco mudado, segue tendo como características boa profundi-

CHEGARAM

D Steve Montador, P Mike Grier

SAÍRAM

G Mikael Tellqvist, P Max Afinogenov, D Jaroslav Spacek, D Teppo Numminen

Se conseguirem fazer com que todas as suas peças funcionem simultaneamente, os Sabres poderão oferecer perigo na equilibrada Divisão Nordeste. Mas depender da boa

*O contrato de **Thomas Vanek***

tem sido o grande transtorno

para a evolução dos Sabres

dade e distribuição ofensiva. Vanek, Jason Pominville, Derek Roy e Tim Connolly (se saudável) são capazes de distribuir o poder ofensivo dos Sabres e torná-los uma equipe que oferece pe-

saúde e do bom momento de tantos jogadores ao mesmo tempo é sempre um risco — nesse caso grande demais para uma equipe que pode ficar de fora dos playoffs pela terceira temporada seguida. Por **Daniel Novais**





CANADIENS

O plano de cinco anos do gerente geral Bob Gainey acabou. Apesar da promissora evolução, os Habs mostraram sinais de fraquejo na última temporada, e o resultado foi o de sempre: queda do técnico e corte das cabeças dos principais líderes da equipe: o capitão Saku Koivu, Mike Komisarek e Alex Kovalev. A saída dos três fez os Habs modificar seu estilo de jogo a fundo. A chegada de Jacques Martin, treinador que preza jogo defensivo e talento, contribuiu na escolha de quem formará o núcleo da equipe: Mike Cammalleri, Brian Gionta e Scott Gómez, todos talentosos, mas avessos ao jogo físico, tanto pelo tamanho quanto pelas características.

A essa base junta-se um bom, mas irregular elenco de apoio ofensivo. Os ir-mãos Kostitsyn, Maxim Lapierre, Tomáš Plekanec e o recém-contratado Travis Moen. Se conseguirem reviver a mágica de duas temporadas atrás, a profundidade dos Canadiens permitirá rodar da segunda à quarta linhas sem prejuízos.

A defesa segue ancorada por Andrei Markov, um dos grandes e pouco reconhecidos defensores da liga. Outras peças certas são os recém-chegados Jaroslav Špacek, Paul Mara, Hal Gill e o veterano Roman Hamrlík, grupo capaz de mover o disco sem oferecer riscos defensivos.

O gol representa a grande dúvida na temporada, mesmo não apresentando mudança significativa. Após uma excelente temporada de calouro,

CHEGARAM

C Scott Gómez, D Paul Mara, D Hal Gill, P Brian Gionta, P Mike Cammalleri, D Jaroslav Špacek, P Travis Moen

SÁIRAM

C Saku Koivu, P Alexei Kovalev, P Alex Tanguay, D Mike Komisarek, D Mathieu Schneider, C Chris Higgins, P Tom Kostopoulos

Com essa composição, os Habs têm tudo para brigar por uma vaga nos playoffs e têm chances até de

*O veterano **Roman Hamrlík** faz parte de uma defesa que move o disco sem riscos*

Carey Price sucumbiu à pressão de jogar em Montreal, com atuações irregulares ao longo do ano. Caso siga inconstante, o menos brilhante, porém mais regular Jaroslav Halák está pronto para assumir o posto.

brigar pelo mando de gelo. O resultado final vai depender muito mais de quanto tempo será necessário para que essa equipe crie entrosamento do que da qualidade do elenco formado. Por **Daniel Novais**





SENATORS

Mesmo vivendo um inferno astral, os Sens vão ter que conseguir descobrir como é a vida após Dany Heatley.

Desde que o trem da capital canadense descarrilou, já se foram três treinadores em menos de duas temporadas, a rescisão do contrato de um goleiro cabeça-de-vento e agora uma demanda de troca por parte de seu grande artilheiro, peça fundamental de uma das linhas mais perigosas desta década.

Deparado com uma situação imposta, o gerente geral Bryan Murray apostou em livrar-se do que poderia se tornar mais um show particular, trocando Heatley por Milan Michalek e Jonathan Cheechoo, que devem chegar para oferecer mais profundidade ofensiva, já aumentada com a chegada prévia de Alex Kovalev. Esses três, somados ao capitão Daniel Alfredsson, Jason Spezza, Mike Fisher e Nick Foligno, devem oferecer aos Sens algo que não conheciam a algum tempo: o que é ser um time de mais de uma linha.

A defesa, por outro lado, tem espaço para melhorias. Apesar de ter um grupo extremamente sólido com os veteranos Filip Kuba e Chris Phillips, e os novos Brian Lee e Anton Volchenkov, a ausência de um defensor capaz de assumir a responsabilidade de número 1 pode prejudicar a equipe. Soma-se a isso o grande ponto de interrogação no gol: Pascal Leclaire, já reconhecido com talento nato,

A situação de Dany Heatley

*trouxe **Jonathan Cheechoo***

para dar mais profundidade

mas incapaz de manter-se saudável por longos períodos.

Assim, acumulam-se dúvidas em Ottawa. Apesar de tudo, a saída de Heatley pode acabar sendo uma bênção ao invés de maldição. O fim da

CHEGARAM

P Milan Michalek , P Alex Kovalev,
P Jonathan Cheechoo

SAÍRAM

P Dany Heatley, C Mike Comrie,
G Alex Auld

linha de 20 milhões de dólares, que já não mostrava a mesma eficiência, pode dar lugar a uma quantidade de jogadores ofensivos e perigosos em duas ou até três linhas, a depender

dos desempenhos de Ryan Shannon e Foligno. Falta saber se o novo técnico Cory Clouston será capaz de conduzir a remendada carruagem, agora que começa a temporada sob pressão de retornar aos playoffs. Por **Daniel Novais**





MAPLE LEAFS

O sucesso da estratégia ainda está por ser verificado. Mas não se pode negar que o gerente geral Brian Burke, em curtíssimo espaço de tempo, conseguiu imprimir nos Leafs a sua marca. O primeiro passo foi assinar com os talentosos Tyler Bozak e Christian Hanson (sim, sobrinho de um dos caras do filme *Slap Shot* original), ambos bem sucedidos jogadores da liga universitária. Até agora, junto a Victor Stalberg formam a linha mas eficiente da pré-temporada do Toronto, já batizada prematuramente de *Frat Line*.

Completando os garotos contratados, chegou Jonas Gustavsson, mais conhecido como “Monstro”, devido a seu tamanho e técnica. Ele precisará de tempo para adaptar-se ao jogo mais veloz praticado na NHL, mas, uma vez aprendido, deve roubar a vaga de Vesa Toskala como titular.

Outro passo foi a contratação de defensores com perfil bem diferente do que lá havia. Se já havia se livrado de

Bryan McCabe, Burke fechou a conta ao livrar-se do bom, mas sobrepago Pavel Kubina. Em substituição, assinou com dois defensores casca-grossa, capazes de despertar medo nos atacantes adversários: Mike Komisarek e François Beauchemin. Ambos devem se somar ao idolatrado Luke Schenn e a Tomas Kaberle para compor um bom *top-4*.

Para fechar com chave de ouro, Burke deu um polêmico passo: contratou a peso de ouro o insatisfeito Phil

CHEGARAM

G Jonas Gustavsson, P Phil Kessel, D Mike Komisarek, C Wayne Primeau, P Colton Orr, D François Beauchemin

SÁIRAM

C Ryan Hollweg, P Brad May, D Pavel Kubina, G Martin Gerber, G Curtis Joseph

Com tantas mudanças, fica difícil prever qual será o resultado para os Leafs. É inquestionável a evolução, tanto em nível físico quanto de talen-

A defesa top-4 será formada por dois cascas-grossas,

*Tomas Kaberle e **Luke Schenn***

Kessel, que não estava disposto a renovar com os favoritos Bruins por um ano. Até pelo preço, ele chega para ser o símbolo da renovação do time, ainda que só venha a atuar após novembro, devido a uma cirurgia no ombro.

to, ao redor do elenco. Porém, o preço a ser pago pelos riscos assumidos pode sair caro. Agora é a hora de Burke provar se realmente é um gênio da nova NHL ou se apenas teve sorte nos seus tempos de Ducks. Por **Daniel Novais**

